

# **APRENDIZAGEM EM PROCESSO DE FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PIBID NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFPE**

## ***LEARNING IN PROCESS OF FORMATION: AN ANALYSIS OF THE PIBID IN THE GEOGRAPHY COURSE OF UFPE***

Anderson Santos de Santana

### **Minicurrículo**

Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Possui experiência em pesquisas na área de formação docente. E-mail: santosantana89@hotmail.com

### **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições do PIBID da área de Geografia na melhoria da prática de ensino e da aprendizagem no contexto escolar do ensino médio com baixo desempenho em avaliações censitárias. Este propósito incidiu sobre as contribuições do PIBID da área de Geografia para a aprendizagem da docência por parte dos licenciandos e o incremento do ensino nas escolas de ensino médio pernambucano. Como procedimentos, utilizou-se da revisão de literatura e do levantamento documental para aprofundamento das categorias de investigação; aplicação de questionários aos sujeitos da pesquisa constituídos de questões abertas e fechadas; e realização de entrevistas semi-estruturadas. Essa investigação nos permitiu constatar que os objetivos do PIBID estão sendo contemplados no processo formativo dos licenciandos em geografia da UFPE. Ao analisar os dados coletados e interpretá-los, pudemos perceber que, ao propor o incentivo a formação docente, valorização do magistério, integração entre ensino superior e educação básica, prática no ambiente profissional, participação efetiva dos professores do ensino médio e articulação entre teoria e prática, o programa busca proporcionar aos licenciandos uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas à atividade docente.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Ensino de Geografia. PIBID.

### **ABSTRACT**

This research aimed to investigate the contributions of Geography Area PIBID in improving teaching practice and learning in the school context high school underperforming on census assessments. This purpose focused on the contributions of Geography Area PIBID for learning teaching by the licensees and the increase of education in Pernambuco middle schools. As procedures, we used the literature review and documentary survey to deepen the research categories; questionnaires were applied to the research subjects made up of open and closed questions; and carrying out semi-structured interviews. This research allowed us to see that the PIBID objectives are being included in the training process of undergraduates in geography UFPE. By analyzing the collected data and interpret them, we realize that, in proposing the encouragement of teacher training, teaching appreciation,

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 5, n. 1, p.26-49, jan./jun. 2017.

integration between higher education and basic education, practice in the workplace, effective participation of high school teachers and articulation between theory and practice, the program seeks to provide undergraduate training based on reflection and questioning of real situations related to teaching activity.

**Keywords:** Teacher Education. Geography Education. PIBID.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente tem se visto uma crescente preocupação na promoção e valorização da formação docente em âmbito global, segundo a Oficina Regional de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura para a América Latina e Caribe (2001), nos últimos anos os governos dos países dessa região tem dado maior atenção na profissionalização docente, implementando reformas educacionais que possam promover uma melhor qualidade no processo educacional desses futuros educadores. No Brasil a preocupação por uma formação de qualidade ganha ênfase a partir dos anos de 1990 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, lei n.9394/96 (BRASIL, 1996) aprovada em 1996, essa lei é importante, pois institucionalizou e estabeleceu regras as políticas empregadas pelo Ministério da Educação.

A lei estabelece entre os Art. 61 a 67, diretrizes que vão incentivar os debates, as discussões e reflexões acerca dos cursos e programas de formação de professores para a educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi um marco na esfera educacional, pois a partir dela se criaram posteriormente outras políticas educacionais com a perspectiva de melhorar a problemática realidade educacional no Brasil, como também os órgãos governamentais começaram a dar uma maior atenção a formação do professor da educação pública no país.

Porem é neste momento histórico de consolidação das prerrogativas propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.9394/96 (BRASIL, 1996) e seus dispositivos complementares e da Resolução Nº 2, de 30 de janeiro de 2012 (BRASIL, 2012) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio em seu Art. 13, alínea II e III, advoga a presença do trabalho como princípio educativo, para a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, desenvolvida e apropriada socialmente para a

transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos, enquanto que a pesquisa é concebida como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos. Estas proposições exigem da Universidade o estreitamento entre ensino e pesquisa na formação de professores para o trabalho docente, criando um grande desafio: formar o professor pesquisador da/na educação básica.

Surge no cenário educativo nacional uma diversidade de análises e reflexões sobre a formação continuada de professores. Evidencia-se esta realidade em face do conjunto de acervos bibliográficos em que são divulgadas novas bases conceituais apoiadas em pesquisas e reflexões de especialistas e pesquisadores na área. Em inúmeros seminários, foros e encontros acadêmicos discutem-se a sistematização e difusão das mais recentes reconceitualizações do trabalho docente e, ao mesmo tempo implementam-se experiências inovadoras na prática pedagógica relacionada à formação profissional do educador, à metodologia da interação que trata da construção, apropriação e difusão de conhecimentos (articulação entre ciência e cultura) e, propriamente, à pesquisa, concebida como princípio educativo (DEMO, 1991).

As reflexões iniciais em torno da relação da teoria com a prática apontam para a complexidade da prática pedagógica, uma vez que nela se expressam múltiplos determinantes, ideias, valores e usos pedagógicos. Os próprios efeitos do ato educativo dependem da interação complexa de todos os aspectos e variáveis, que se entrecruzam nas situações de ensino, como a cultura organizacional, formação do docente, meios e condições físicas existentes. Indubitavelmente, a primeira base intelectual de um profissional de ensino é o domínio de conteúdos relativos à prática que desenvolve. Mas, como expressa Sacristán (1998), não é um domínio indiscriminado, fruto da mera acumulação de conhecimentos, pesquisas e perspectivas diversas, e sim, um conjunto estruturado de conhecimentos e saberes, guardado seu significado educativo, social e histórico.

As implicações dessa temática podem ser vistas nos estudos de Philippe Perrenoud, Antônio Nóvoa e Keneth Zeichner, ainda que acompanhando análises

voltadas para outras questões específicas, como as competências ou a identidade do professor Perrenoud (1993; 1999), Nóvoa, (1991; 1992), ou a questão do professor-pesquisador Zeichner, (1993; 1997; 1998). Segundo Stenhouse (1975 *apud* LÜDKE, 2001), o professor deveria experimentar em cada sala de aula, tal como num laboratório, as melhores maneiras de atingir seus alunos no processo de ensino/aprendizagem.

As contribuições teóricas até então desenvolvidas, apontam para um conjunto de capacidades e habilidades adquiridas pelo professor, as quais o instrumentalizam a manejar a complexidade dos problemas por meio da investigação inteligente e criativa dos saberes adquiridos no exercício contínuo da docência. Neste cenário insere-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O Programa foi criado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena, das instituições municipais públicas e comunitárias, sem fins econômicos, de educação superior (Lei N° 11. 502, de 11 de julho de 2007 [BRASIL, 2007b]). O Programa atende às diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto N° 6.094, de 24 de abril de 2007 [BRASIL, 2007a]), aos princípios da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto N° 6.755, de 29 de janeiro de 2009 [BRASIL, 2009a] revogado pelo Decreto N° 8.752 de 09 de maio de 2016 [BRASIL, 2016]), e a Lei N° 11. 947, de 16 de junho de 2009 (BRASIL, 2009b), no seu Art. 31, e de normas do MEC e atribuições legais da CAPES.

Fundamentados nesse sentido, como objetivo principal procurou-se investigar as contribuições do PIBID da área de Geografia na melhoria da prática de ensino e da aprendizagem no contexto escolar do ensino médio com baixo desempenho em avaliações censitárias. Este propósito incidiu sobre dois focos: de um lado, a execução do programa enquanto política voltada tanto para o fortalecimento da formação de docentes para a educação básica quanto para a melhoria da qualidade do ensino; de outro, as contribuições do PIBID da área de Geografia para a aprendizagem da docência por parte dos licenciandos e o incremento do ensino nas escolas de ensino médio pernambucano. Este propósito da investigação considera o fato deste programa ter como objetivo incentivar e fortalecer a formação de

professores para a educação básica, estando, portanto, inserido no contexto da formação de professores no Brasil.

## **2 O PIBID GEOGRAFIA UFPE E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**

Diante dessa perspectiva a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) através de seu projeto institucional e seguindo o que disciplina a Portaria 260/2010-CAPES, atende atualmente cinco escolas da rede pública de ensino nas áreas de Letras/Português, Música, Teatro/Artes Cênicas, Artes/Plásticas e Visuais, Filosofia, Ciências Sociais/Sociologia, Geografia, Pedagogia, Matemática, Química, Biologia, Interdisciplinar (Biologia/Física/Química) e Física.

O PIBID da área de Geografia, campus Recife, contou no período de 2011-2013 com 15 bolsistas de Iniciação à Docência, sendo cinco licenciandos por ano de subprojeto, que desenvolveram projetos nesta área de conhecimento na escola Estadual Senador Novaes Filho, espaço selecionado por excelência para o desenvolvimento desta investigação.

A pesquisa é movida pela seguinte questão: Qual a relação do PIBID Geografia na promoção da construção de um projeto de formação centrado nos dilemas da prática e suas interfaces para efetivação dos princípios pedagógicos da identidade, diversidade e autonomia, da interdisciplinaridade e da contextualização dos conceitos geográficos?

Diante desta questão, nos deparamos com uma realidade pedagógica diferente das décadas passadas, a globalização modificou a sociedade e a forma como as pessoas vivem, transformando a realidade econômica, cultural e política. Na educação surgiram novos paradigmas e novos tipos de aprendizagens, como as novas tecnologias, transformando a escola e mudando a prática de ensino do professor. O aluno, porém, se integrou facilmente com essas fontes de aprendizagem, pois essas tecnologias se popularizaram rapidamente e esse jovem facilmente se adapta a transformação acelerada da sociedade atual. O professor diante dessa perspectiva se viu atrasado, despreparado, pois o sistema educacional vem se transformando aceleradamente.

No âmbito acadêmico vemos algumas dificuldades diante dessas transformações, por isso que atualmente tem se discutido sobre a qualidade da formação docente do futuro professor da educação básica da rede pública, pois as condições de ensino nessas escolas não garantem uma boa aprendizagem.

Nos seus 63 anos de existência o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, atualmente vem enfrentando alguns problemas na preparação do seu futuro professor, isso se deve pelo fato de que a formação docente do curso foi formada a partir de um modelo tecnicista como afirma Gallo e Rivero (2004, p.38):

É pela orientação tecnicista que os professores são preparados para serem os grandes memorizadores de informações, compilados em livros técnicos ou didáticos, observados na integralidade de seus conteúdos, que também serão exigidos de seus alunos.

Mesmo com as políticas públicas, como a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, que trouxe mudanças importantes na formação de docentes no Brasil, o contexto histórico ainda é forte no curso de Geografia – UFPE. E há alguns problemas que devem ser enfrentados dentro do curso como a união entre teoria e prática, já que “essa separação resulta na construção de um corpus teórico hermético, incapaz de se colocar em relação, de forma dialética, com a prática concreta” (ROSA, 2006, p. 112).

É preciso integrar ensino e pesquisa, pois internamente os professores focam a pesquisa para a preparação do seu futuro pesquisador e técnico, desvalorizando o licenciando como pesquisador. É importante destacar que é com a pesquisa que esse futuro professor irá produzir novos conhecimentos e se preparar, pois “É por meio da pesquisa que o professor irá buscar novas metodologias que lhe possibilitem desenvolver um trabalho pedagógico, interdisciplinar, transdisciplinar, e não como compartimentos estanques” (GALLO; RIVERO, 2004, p.47).

Ainda se vê uma falta de integração entre as disciplinas específicas e pedagógicas, como suas práticas e métodos de ensino, o que mostra um desinteresse entre os docentes. Há uma resistência de união entre o curso, a escola e a inter-relação dos seus conhecimentos, contudo “o espaço da escola é um espaço de formação, não só dos alunos, mas também dos professores” (ROSA,

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 5, n. 1, p.26-49, jan./jun. 2017.

2006, p. 46). Diante disso, pensar numa formação de qualidade é um desafio, contudo os seus efeitos podem produzir profissionais competentes, embargado por uma teoria e práticas consistentes, preparados para atuarem na realidade educacional, como defende Nóvoa (1991, p.24):

A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma "nova" profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas.

Porém essa formação não se constrói de maneira rápida, pois o aluno antes de conseguir essa posição, ele precisa passar por um processo de constituição de sua identidade que deve iniciar a partir de sua entrada na academia, esse processo vai determinar e influenciar na qualificação de sua formação profissional, entretanto, o grande problema é a própria concepção da formação, existe hoje uma oposição entre a pesquisa e o ensino, uma aversão entre a teoria e a prática docente e uma desvalorização do magistério, essas dicotomias leva a uma fragilidade na formação docente como afirma Perrenoud (1999, p.3):

Sem pretender que a formação acadêmica dos professores seja perfeita, reconheçamos, entretanto, que deixa menos a desejar que a formação didática e pedagógica. O desequilíbrio é maior no ensino secundário e otimiza-se no ensino superior, já que uma parte dos professores universitários assumem este papel sem nenhuma formação didática.

Contudo verificamos que o cenário atual escolar brasileiro não é o mesmo de décadas atrás, a realidade pedagógica passou por transformações tecnológicas, sociais e culturais, que interferiram significativamente nos processos de ensino-aprendizagem. Esses paradigmas educacionais propuseram aos cursos de licenciatura uma responsabilidade maior na construção do desenvolvimento profissional do futuro professor, como adverte Pereira (2000, p.47):

O papel do professor é bem mais complexo do que a simples tarefa de transmitir o conhecimento já produzido. O professor, durante sua formação inicial ou continuada, precisa compreender o próprio processo de construção e produção de conhecimento escolar, entender as diferenças e semelhanças do processo de produção do saber científico e do saber escolar, conhecer as características da cultura escolar, saber a história da ciência e a história do ensino da ciência com que trabalha e em que pontos elas se relacionam.

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.*/ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 5, n. 1, p.26-49, jan./jun. 2017.

Diante disso se faz necessário pensar numa formação de qualidade, onde se deseja formar um sujeito criativo, cidadão, consciente, crítico, reflexivo e que atue na sociedade em que vive. Tais competências se tornam um desafio, contudo, os seus efeitos podem produzir profissionais mais preparados para atuarem na realidade educacional, como afirma Damasceno e Silva (1996, p.20):

Pensar a formação do professor envolve capacitá-lo, dentre outros, à prática de lidar com o conflito resultante do confronto entre os diversos saberes provenientes de diferentes grupos sociais que freqüentam a escola e com os saberes sistematizados existentes em dado momento histórico-social e que a escola se propõe a transmitir. Assim, os professores devem estar habilitados a constatarem a importância de desenvolver uma prática pedagógica mais consistente, que esteja diretamente ligada à vida dos educandos.

No entanto, essa formação não se constrói de maneira rápida, pois o aluno antes de conseguir essa posição, precisa passar por um processo de constituição de sua identidade que deve iniciar a partir de sua entrada na academia. Esse processo vai determinar e influenciar na qualificação de sua formação profissional, porém, o grande problema é a própria concepção da formação. Vemos ainda hoje, uma oposição entre a pesquisa e o ensino, uma separação entre a teoria e a prática docente além de uma desvalorização do magistério.

Essas dicotomias levam a uma fragilidade na formação docente, Zeichner (2010) afirma que a maior parte dos programas de formação de professores presta pouca atenção ao contexto social e político e cultural da escola e ainda destaca que algumas vezes o conhecimento produzido na universidade não tem sentido na escola e o conhecimento produzido na escola não é valorizado pela universidade, ou seja, universidade e escola raramente se cruzam. Por isso que é necessário haver interações entre universidade e a escola, é preciso criar pontes entre os saberes, trazendo mais benefícios, como afirma Tardif (2008, p.25):

Essa consequência resulta de duas idéias: em primeiro lugar, a idéia que a formação profissional é largamente adquirida nos meios de prática, não somente durante a formação inicial, mas também durante a fase de inserção e, em seguida, ao longo da carreira; o “meio escolar”, portanto, não é um apêndice da formação, mas sua base. [...]; em segundo lugar, a idéia de que os docentes são depositários de conhecimentos e de competências próprios, ligados a experiência de seu trabalho cotidiano. O seu trabalho não se limita, portanto, à aplicação dos conhecimentos produzidos por outros (os especialistas, os pesquisadores, os formadores, etc.): eles produzem e validam um saber próprio à profissão e resultante da prática profissional.

Permitir que os alunos de licenciatura tenham uma experiência, observem e vivenciem o cotidiano da escola, dará a ele uma melhor formação, qualificando-o como um futuro profissional docente. Diante disso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) tem sido uma proposta do governo federal junto com a UFPE, disposto a oferecer uma mudança na formação inicial de professores, valorizando assim as licenciaturas e incentivando a docência. Essa valorização é alcançada por intermédio da inserção dos licenciandos previamente nas escolas sob a coordenação do professor universitário, que tem o papel de coordenador da área; com a supervisão do professor da educação básica como função de professor supervisor, sendo este, contemplado pelo programa na função de co-formador dos futuros docentes.

Portanto, um dos objetivos principais do PIBID é melhorar a formação de futuros professores para a Educação Básica, como também de aprimorar a qualidade dessa educação, proporcionando a esses licenciandos participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Além de buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem e incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.

A partir dessas investigações, pôde-se saber que o PIBID da área de Geografia, campus Recife, atualmente conta com seis bolsistas de Iniciação a Docência, desenvolvendo projetos desde 2014, na escola Estadual Senador Novaes Filho, localizada no bairro da Várzea no município do Recife/PE. Os trabalhos

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 5, n. 1, p.26-49, jan./jun. 2017.

pedagógicos aplicados na escola propõem integrar a literatura, cinema e outros meios didáticos com a Geografia, com o intuito de formar um diálogo a partir dessas atividades didático-pedagógica como linguagem de ensino para as aulas de Geografia, fazendo uma conexão com os conteúdos programados.

Os projetos têm como intuito poder conceituar: os elementos e fatores do clima, as migrações populacionais, seus tipos e fatores de desencadeamento, identificar os diferentes processos associados ao crescimento urbano, nomear os diferentes processos de constituição da população brasileira e seus aspectos. E como procedimentos: identificar elementos geográficos contidos na obra literária indicada, combinar com o ensino teórico dos conteúdos apontados com práticas lúdicas, argumentar acerca de problemáticas socioambientais destacados na obra e discutidos em sala de aula e demonstrar a diversidade de situações que compõem o mosaico social brasileiro, principalmente no âmbito do Nordeste sertanejo, associado aos fatores climáticos que trata a obra.

A partir da realização dessas atividades o Pibid/Geografia, espera possibilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas: criticidade, argumentação e subjetividade; promover o trabalho em equipe e cooperativo; provocar a desinibição, ou seja, reduzir a timidez e fomentar o interesse dos alunos pelas aulas da disciplina. Tais ações devem proporcionar mudanças que contribuam para a formação contínua dos licenciandos e capacitem com metodologias práticas para a melhoria do ensino, qualificando-os nas suas atividades profissionais.

Todavia constatou-se que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB da escola Estadual Senador Novaes Filho ainda é baixa mesmo com do Pibid/Geografia/UFPE realizando projetos desde 2011, em 2015 a escola alcançou 3.5 e a meta do Ministério da Educação para essa escola em 2017, deverá ser de 3.8, considerada ainda baixa pelo Programa. Contudo, o Pibid é um programa que vem com a proposta de melhorar a formação do professor nas universidades públicas no Brasil, fazendo um vínculo entre universidade e escola, qualificando a profissionalização docente.

### **3 METODOLOGIA**

A proposta de pesquisa, aqui apresentada, configurou-se como uma pesquisa-ação. A participação nesse processo exige um mergulho no cenário de pesquisa para acompanhamento de todas as etapas de planejamento, execução e avaliação da área em estudo. Estas são ações exigentes do ponto de vista intelectual e emocional. Ações orientadas pela finalidade pedagógica da pesquisa como “prática mobilizadora de reflexão sobre o trabalho docente” (ANDRÉ, 1994, p. 294).

Por se tratar de uma proposta de investigação e retroalimentação de saberes e práticas, optou-se por uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa rompe com os parâmetros epistemológicos do paradigma positivista, incorporando em seu fazer, o sujeito e sua subjetividade; valorizando a construção peculiar das práticas cotidianas, que passam a ser vistas, não por seus produtos palpáveis, objetivados, quantitativos, mas pelo processo significativo de sua construção, onde se incorpora as representações, os significados e o sentido existencial elaborado (MINAYO, 1994).

Para realização das etapas utilizou-se dos seguintes procedimentos: revisão de literatura e levantamento documental para aprofundamento das categorias de investigação; aplicação de questionários aos sujeitos da pesquisa constituídos de questões abertas e fechadas; e realização de entrevistas semi-estruturadas.

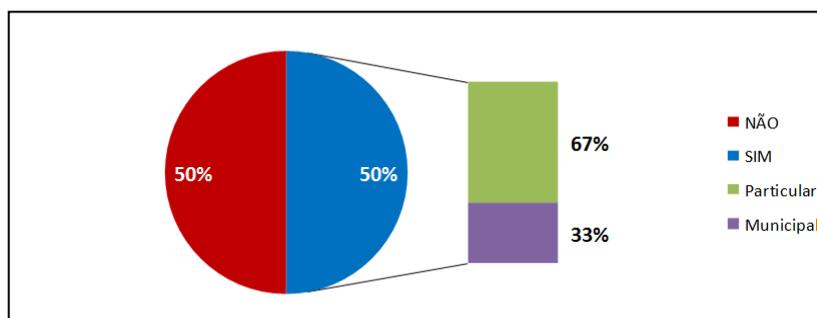
O projeto situa-se no campo do trabalho docente dos professores do ensino médio da Escola Estadual Senador Novaes Filho, em Recife, espaço por excelência das ações realizadas pelos licenciandos vinculados ao PIBID da área de Geografia da UFPE. A escolha da escola para participar da pesquisa apoiar-se-á, portanto, em uma intencionalidade, respaldada em Thiollent (1985), para o qual o princípio da intencionalidade é adequado no contexto da pesquisa qualitativa, onde todas as unidades não são consideradas equivalentes, ou de igual relevância.

Para análise e tratamento dos dados, optamos pela análise de conteúdos, conforme a proposta de Bardin (1995). A partir da orientação desse autor, na fase de organização dos dados, faremos a transcrição integral do material coletado, com o objetivo de se resgatar todo o conteúdo temático gerado. Através dessa metodologia buscamos identificar a significação dos dados coletados resultantes das entrevistas, questionários e das observações.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada entre Agosto de 2014 á Julho de 2015, tendo como referência as atividades do PIBID-Geografia executados no período de vigência desta investigação. Participaram da pesquisa seis bolsistas de Iniciação à Docência e a unidade básica de ensino, *locus* da pesquisa, foi a Escola Estadual Senador Novaes Filho, á partir das análises dos questionários pode-se saber sobre o perfil e características dos sujeitos entrevistados. Diante disso ficou evidenciado que esses bolsistas estão em sua primeira graduação, não tendo outros cursos a nível técnico e superior, contudo foi perguntado se eles já haviam tido alguma experiência profissional na área do ensino de Geografia como mostra o Gráfico 1:

**Gráfico 1 - Você já estagiou em alguma instituição de ensino?**

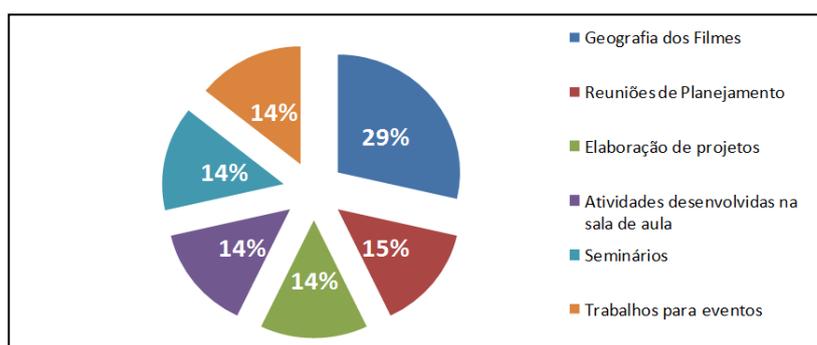


Fonte: Pesquisa Direta (2017).

Ao serem questionados se já haviam estagiado em alguma instituição de ensino, 50% dos bolsistas disseram que não, e 50% disseram sim, que já estagiaram em escolas. Desses bolsistas que disseram “sim”, 67% fez estágio em escolas particulares e 33% exerceram atividade profissional na rede pública de ensino municipal. O ponto positivo nesse resultado é que esses estudantes já vivenciaram uma experiência no ambiente escolar antes de entrarem para o Pibid, tendo ganhado certa experiência na sala de aula como também ajudando aqueles bolsistas que não tiveram esse contato com a realidade educacional antes. Contudo todos os licenciandos participam de algum grupo de pesquisa na UFPE, melhorando e qualificando a sua formação.

Os Bolsistas ao participarem do Pibid, têm como uma de suas tarefas aplicarem na escola atividades didático-pedagógicas em sala de aula, contudo essas atividades devem ser construídas com o professor supervisor, portanto foi perguntado a eles: “quais atividades você desenvolveu junto com o professor supervisor do Pibid?”. Os resultados estão destacados no Gráfico 2:

**Gráfico 2 - Quais atividades você desenvolve ou desenvolveu junto com o professor supervisor do PIBID?**

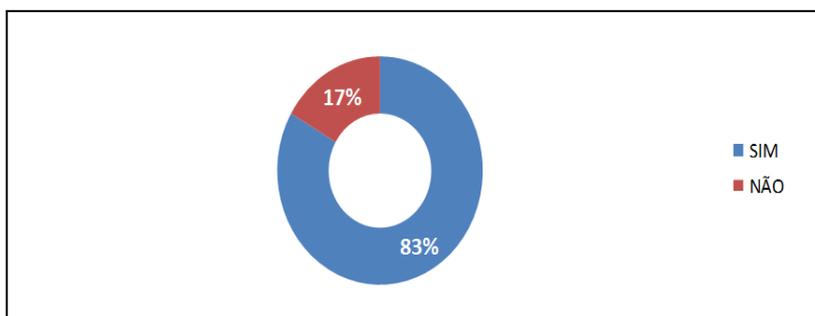


Fonte: Pesquisa Direta (2017).

De acordo com os dados pudemos descobrir que 14% dos bolsistas participaram em elaborações de projetos, 14% estiveram desenvolvendo junto com o professor supervisor atividades na sala de aula, 14% estiveram em seminário como também 14% dos licenciandos estiveram em eventos. Podemos verificar no gráfico que 15 % dos Pibidianos participaram em reuniões de planejamento, e 29% desenvolveu a atividade “Geografia dos Filmes” na escola.

Consideramos interessante que os bolsistas estejam presentes desenvolvendo as atividades junto com o professor supervisor, é dessa parceria que os pibidianos irão vivenciar o dia a dia do docente, conhecendo o seu trabalho como profissional, e também os próprios bolsistas irão colaborar com suas idéias na preparação e organização das tarefas a serem realizadas. O Pibid-Geografia é supervisionado por apenas um professor da educação básica formado na área, porem é importante que outros professores apóiem os projetos, as oficinas e os trabalhos realizados pelos bolsistas na escola, diante disso foi perguntado aos licenciandos se: “suas atividades são bem aceitas na comunidade escolar pelos outros professores?”. O resultado pode ser observado em seguida no Gráfico 3:

**Gráfico 3 - Suas atividades são bem aceitas pelos outros professores da comunidade escolar?**

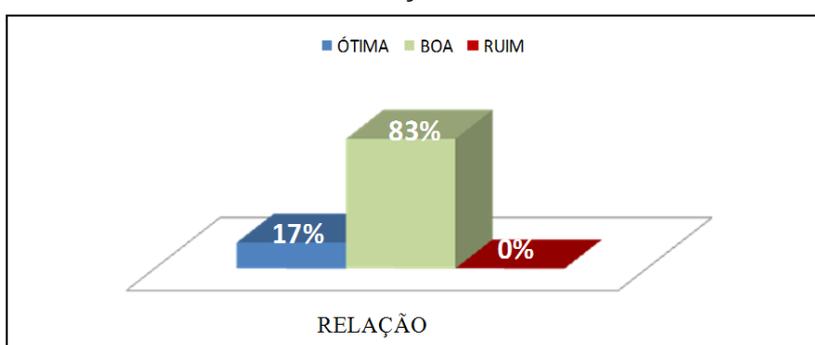


Fonte: Pesquisa Direta (2017).

Vemos que 17 % dos bolsistas disseram “não”, que as suas atividades não eram bem aceitas pelos educadores da escola. Porém 83% dos estudantes responderam “sim”, o que mostra que os projetos do Pibid-Geografia estão sendo bem recebidos pelos professores.

O Pibid é um programa que permite ao licenciando estar inserido no cotidiano escolar exercendo suas atividades em contato com adolescentes que são os alunos que esses bolsistas irão trabalhar. Por isso foi questionado aos pibidianos: “como é a sua relação com os alunos da escola?”. O resultado podemos conferir no Gráfico 4:

**Gráfico 4 - Como é sua relação com os alunos da escola?**



Fonte: Pesquisa Direta (2017).

Constatamos que 17% dos licenciandos disseram que têm uma ótima relação com os alunos, 83% responderam que há uma boa afinidade entre os estudantes o que prova que está sendo útil a presença do Pibid - Geografia na sala de aula. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência tem como uma de suas propostas levar aos licenciandos a vivenciar a realidade escolar, essa experiência na

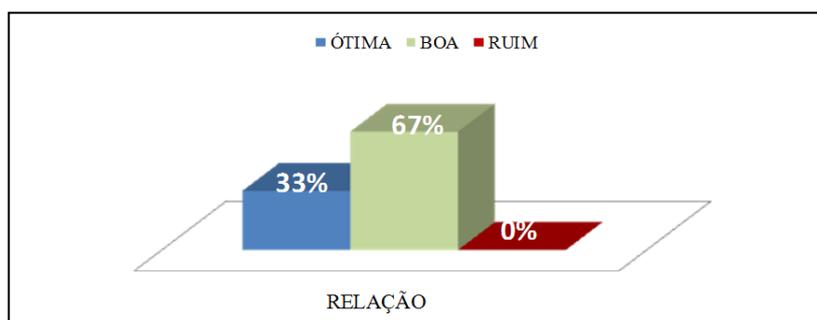
escola antes de se formar vai oferecer benefícios, como afirma Mizukami (2002, p.80):

A escola, enquanto local de trabalho, assume importância considerável na promoção do desenvolvimento profissional de seus participantes, e esse desenvolvimento, incorporado pelos próprios participantes, reverte em benefícios para a escola e para o processo de ensino aprendizagem nela desenvolvido.

Porem é importante que a instituição de ensino ou a gestão escolar apóiem esses bolsistas, diante disso a pesquisa perguntou ao pibidianos: “Como é a relação do Pibid Geografia com a direção escolar?”, como resultado todos os bolsistas responderam que a relação com a diretoria era “boa”. Contudo foi feito outro questionamento: se “A direção escolar apóia as atividades do Pibid-Geografia?”. Todos responderam que “sim”, todavia os bolsistas informaram com suas palavras que: “que era difícil o apoio com a antiga direção da escola e a gestão atual é mais aberta ao dialogo”.

O programa também possibilita aos bolsistas realizarem suas atividades integradas com o professor de Geografia do ensino básico da escola, criando uma ponte de socialização e integração entre os licenciados e o educador, por isso que perguntamos ao pibidianos: “Como é a sua relação com o professor de Geografia da Escola Estadual Senador Novaes Filho?”. Os resultados estão explicitados no Gráfico 5:

**Gráfico 5 - Como é sua relação com o professor de Geografia da Escola Estadual Senador Novaes Filho?**



Fonte: Pesquisa Direta (2017).

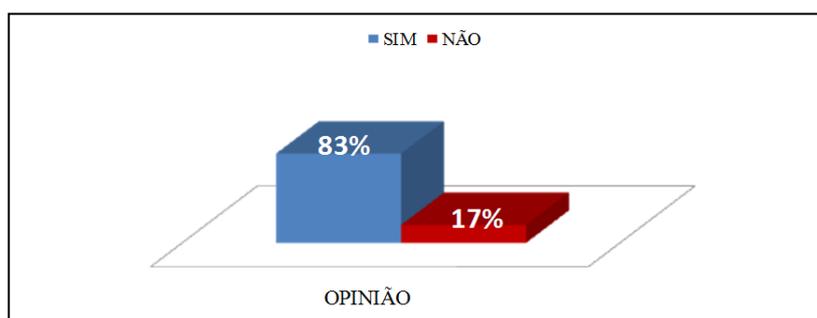
Notamos no gráfico que 33 % dos bolsistas disseram que a relação com o professor é “ótima” e 67% responderam que tinham uma “boa” afinidade com o

docente. Porém dois bolsistas declararam a seguinte frase: “Pessoalmente a relação com o professor é ótima, profissionalmente fica a desejar”. O que comprova que há alguma dificuldade no convívio dos licenciandos com o professor de Geografia da educação básica.

O Pibid proporciona aos bolsistas se socializarem com os alunos da escola básica através de suas atividades, de seus projetos aplicados em sala. Então, a pesquisa fez a seguinte pergunta: “Quantas oficinas foram realizadas na escola pelo Pibid/Geografia?”. Como resposta um bolsista disse que só foram feitas “uma” oficina, contudo os cinco pibidianos responderam que foram feitas mais de quatro oficinas ao longo do projeto. Perguntamos também se: “Essas oficinas foram realizadas em outras vezes?”. A resposta é idêntica a anterior, os cinco bolsistas responderam “sim”, que as oficinas foram aplicadas em outras ocasiões na instituição educacional, e um bolsista respondeu “não”, que as oficinas se realizam uma só vez.

Um dos benefícios que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência é propor e realizar um aprendizado diferenciando na disciplina de Geografia, diante disso a pesquisa fez a seguinte pergunta aos bolsistas: “Em sua opinião, houve avanço no desenvolvimento dos alunos com a chegada do Pibid?”. A resposta está no Gráfico 6:

**Gráfico 6 - Em sua opinião, houve avanço no desenvolvimento dos alunos com a chegada do Pibid?**



Fonte: Pesquisa Direta (2017).

Como analisamos no gráfico 6, 83% dos pibidianos responderam que “sim”, teve um avanço significativo no desenvolvimento com a entrada do Pibid-Geografia na Escola Estadual Senador Novaes Filho, melhorando os conhecimentos

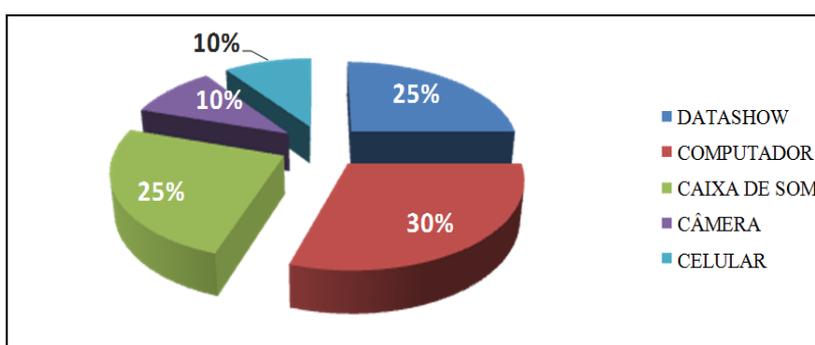
Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 5, n. 1, p.26-49, jan./jun. 2017.

geográficos, motivando os alunos a aprender com atividades diferentes ligadas a disciplina. Porém um desses bolsistas que respondeu com “sim”, fez uma declaração muito séria e importante sobre essa questão, descritas na íntegra aqui: “Auxiliou, mas não melhorou, a escola tem problemas de gestão, causando a má organização dos horários e acomodamento dos alunos em sala, pois os mesmos mudam de sala a cada mudança de disciplina (causando perda de tempo). A realidade social dos alunos é outro fator agravante”.

Vemos que há na escola, fatores que atrapalham o projeto que o Pibid-Geografia propõe e oferece. Seria importante olhar esses problemas e tentar buscar uma solução através do diálogo entre a instituição escolar e o Pibid. Ainda acerca da pergunta, verificamos que 17% dos bolsistas Pibid, disseram que “não” houve avanço com a chegada do programa na escola. Também constatamos através do questionário que não há atividades interdisciplinares entre o Pibid-Geografia e os outros Pibid's.

O programa também dá a possibilidade de os pibidianos usarem em suas atividades equipamentos multimídia, através disso perguntamos a eles: “Você utiliza recursos multimídia (sons, TV, internet, outros) nas aulas? Se sim, quais?”. Todos responderam que sim, e veremos no Gráfico 7 quais são os recursos que os bolsistas utilizam.

**Gráfico 7 - Quais os recursos multimídia você utiliza nas aulas?**



Fonte: Pesquisa Direta (2017).

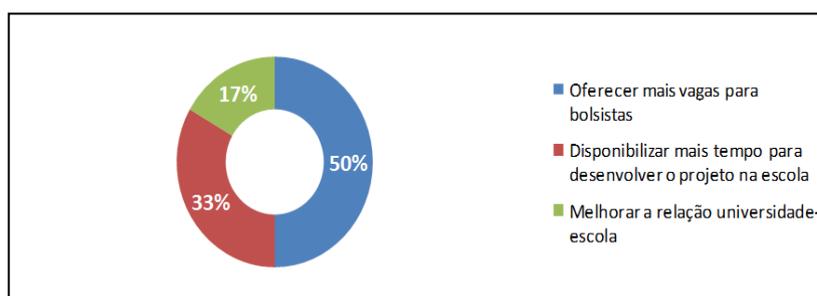
Vemos no gráfico 7, que 30% dos pibidianos fazem uso do computador, 25% utilizam caixa de som, 25% responderam que usam datashow, 10% usou câmera e 10% aplicaram em suas atividades o celular. Podemos ver por meio desse gráfico

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 5, n. 1, p.26-49, jan./jun. 2017.

que os bolsistas do Pibid-Geografia utilizam em suas oficinas e atividades didático-pedagógicas, diversos equipamentos multimídias.

A pesquisa quis saber o que deve ser melhorado no programa e fizemos a pergunta pra os bolsistas sobre esse assunto: “Considerando sua experiência dentro do Pibid, como programa deve ser melhorado?”. A resposta esta apresentada no Gráfico 8:

**Gráfico 8 - Considerando sua experiência no Pibid, como o programa.**

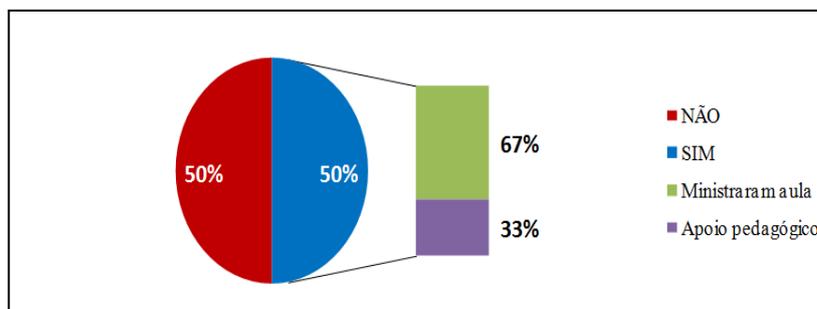


Fonte: Pesquisa Direta (2017).

Pelo gráfico podemos verificar que 50% dos licenciandos disseram que o Pibid deve oferecer mais vagas, já 33% responderam que o programa tem que disponibilizar mais tempo para desenvolver o projeto na escola e 17 % dos bolsistas afirmaram que é preciso melhorar a relação universidade-escola.

O Pibid insere os licenciandos dentro da sala de aula para eles aplicarem as atividades do projeto junto com o professor de Geografia do ensino básico, contudo não são tarefas do bolsista realizarem atividades que são dever do professor, por isso a pesquisa perguntou: “Você já realizou atividades atribuídas aos docentes da escola? Se sim, quais?” A resposta segue no Gráfico 9:

**Gráfico 9 - Você realizou atividades atribuídas aos docentes da escola?**



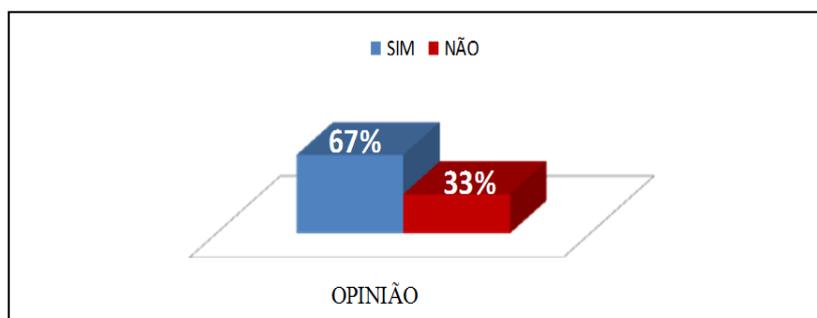
Fonte: Pesquisa Direta (2017).

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 5, n. 1, p.26-49, jan./jun. 2017.

50% dos bolsistas responderam “sim”, que realizaram alguma atividade atribuída ao papel do professor, e 50% falaram que “não” fizeram nenhuma atividade do professor. Desses bolsistas que responderam “sim”, 67% afirmaram que ministraram aulas no lugar do educador, e 33% informaram que deram apoio pedagógico, também fazendo o papel do professor de Geografia da escola. É importante destacar que a tarefa dos bolsistas Pibid-Geografia é aplicar as atividades e oficinas do subprojeto, sendo orientado pelo professor de Geografia da educação básica e assim vivenciar a prática docente desse educador na sala de aula. Não cabem a eles a responsabilidade de darem aulas de Geografia, como também de fazerem qualquer outra atividade atribuída ao professor.

Perguntamos também se: “O Pibid vem conseguindo alcançar seus objetivos dentro do ensino de Geografia?”. Todos os bolsistas responderam “sim”, o que é bastante positivo, já que essa é a proposta do programa, melhorar os indicadores educacionais na sala de aula e na escola. Questionamos ainda se: “A qualidade do ensino na escola em que você atua melhorou com as ações do Pibid?” As respostas estão no Gráfico 10:

**Gráfico 10 - A qualidade do ensino na escola em que você atua melhorou com as ações do Pibid?**



Fonte: Pesquisa Direta (2017).

Como podemos constatar no gráfico a cima, 67% dos bolsistas disseram que “sim”, houve melhorias na qualidade do ensino, e 33% responderam que “não”. Perguntamos a esses bolsistas que assinalaram o “não” no questionário, o porquê dessa resposta, como afirmação um dos bolsistas declarou: “Respondi “não”, porque acredito que para uma melhoria efetiva, o projeto deveria ser realizado em mais tempo e de forma mais aprofundada”. Já o outro bolsista do Pibid-Geografia

respondeu que: “Marquei a opção não, porque o problema é estrutural, as intervenções do Pibid apesar de validas não mudam a realidade da escola, nem dos alunos de modo significativo”.

As palavras desses bolsistas são bastante críticas, revelam que o programa precisa ser melhorado, e rever se a escola é apropriada para o Pibid, já que identificamos nas falas dos pibidianos, que houve dificuldades com a antiga administração escolar e que ainda há alguns problemas com a atual gestão, como foi destacado anteriormente, nessa instituição de ensino esta sendo necessário haver um dialogo entre a universidade e a escola. Como ultima pergunta fizemos o seguinte questionamento: “Em sua opinião, esse tipo de programa pode ajudar a preparar melhor o futuro professor de Geografia?”. Como resposta, todos os bolsistas Pibid disseram que “sim”. Mesmo diante de alguns problemas enfrentados, o programa segundo os pibidianos, os têm preparado satisfatoriamente, qualificando-os com uma melhor profissionalização docente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pibid é um programa que vem com a proposta de melhorar a formação do professor nas universidades publicas no Brasil, construindo e fazendo um vinculo nos dois níveis de ensino, cabe aos bolsistas e professores aplicarem as propostas que o programa coloca, que é de fazer uma formação de qualidade e responsabilidade, pois formar o futuro educador exige capacidades e compromissos, como afirma Nóvoa (1991, p.28):

A formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas.

A Geografia no Ensino Básico procura discutir o papel e a importância do conhecimento geográfico para a formação desses jovens educadores, participando

do processo de construção dos fundamentos conceituais e instrumentais para compreensão e representação da vida e do mundo, através do estudo da realidade (CASTROGIOVANNI; KAERCHER; REGO, 2007).

Antes disso, esses Pibidianos, precisam ser capacitados, produzir, adequar e utilizar os mais variados recursos multissensoriais que auxiliem na compreensão dos fenômenos geográficos, que possibilitará ao graduando sair da universidade com aptidão para utilizar recursos e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação vinculadas a sua área de conhecimento.

Essa investigação nos permitiu constatar que os objetivos do PIBID estão sendo contemplados no processo formativo dos licenciandos em geografia da UFPE. Ao analisar as falas dos bolsistas e interpretá-las, classificando-as de acordo com nossa interpretação dos objetivos do programa, nossas categorias de análise, pudemos perceber que, ao propor o incentivo a formação docente, valorização do magistério, integração entre ensino superior e educação básica, prática no ambiente profissional, participação efetiva dos professores do ensino médio e articulação entre teoria e prática, o programa busca proporcionar aos licenciandos uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas à atividade docente.

Nos depoimentos, observamos que as relações estabelecidas no programa entre bolsistas, colaboram para que o licenciando tenha contato com as pesquisas desenvolvidas na área de ensino de geografia, com as experiências no ambiente escolar, possibilitando que este, já nos primeiros anos da licenciatura, comece a moldar sua identidade docente, fundamentando-se na percepção de que a profissão se constitui num ambiente complexo e singular.

Nessa perspectiva, o PIBID/Geografia procura manter um ambiente que promova reflexões e discussões acerca de temas relacionados à construção do conhecimento geográfico, visto de uma perspectiva pedagógica, destacando a experimentação e a contextualização como ferramentas importantes no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia, buscando, assim, melhorar a formação inicial dos professores e possibilitando um ensino de geografia de qualidade na educação básica. Dessa forma, nossa investigação nos permitiu evidenciar que todas as ações desenvolvidas no Pibid-Geografia são propostas na

intenção de alcançar os objetivos gerais do programa, determinados pelo Ministério da Educação.

## 6 Agradecimentos

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFPE/CNPq. Ao Professor Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos pelas orientações e contribuição para o meu crescimento profissional. Agradeço às pessoas que participaram da pesquisa.

## Referências

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Etnografia na prática escolar**. Campinas: Papirus, 1994.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, [...] e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2007a.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11. 502, de 11 de julho de 2007 que modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES [...] e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jul. 2007b.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica [...] e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 jan. 2009a.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; [...] e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jun. 2009b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação. **Resolução Nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2012.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 maio 2016.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André; REGO, N. (Org.). **Geografia - práticas pedagógicas para o ensino médio**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. v.1.

DAMASCENO, Maria Nobre; SILVA, I.M. Saber da prática social e saber escolar: Refletindo essa relação. In: ANPED, 19., 1996, [S.l.], **Anais...**, [S.l.], 1996. (disq.).

DEMO, Pedro. **Pesquisa – Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.

GALLO, Silvio; RIVERO, Cléia Maria L. **A formação de Professores na Sociedade do Conhecimento**. EDUSC, 2004.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa - investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber, 2008.

LÜDKE, Menga. **O professor, seu saber e sua pesquisa**. Educação e Sociedade. v. 22, n.74, Campinas, Abr. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01013302001000100006%094](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01013302001000100006%094)>. Acesso em: 09 mar. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

\_\_\_\_\_. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1993.

\_\_\_\_\_. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ROSA, Dalva E. Gonçalves. **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: E.V. 2006.

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.*/ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 5, n. 1, p.26-49, jan./jun. 2017.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STENHOUSE, Lawrence. **An introduction to curriculum research and development**. Londres: Heinemann, 1975.

TARDIF, Maurice. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - ENDIPE, 14., 2008, PUC/Porto Alegre, RS. **Anais...** PUC/Porto Alegre, RS, 2008. p. 17-46.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

UNESCO/OREALC. **Balance de los 20 años del Proyecto Principal de Educación en América Latina y el Caribe**. Chile: Unesco, 2001.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998, p. 207-236.

\_\_\_\_\_. Action research as a professional development in one urban school district. **Annual Meeting of the American Educational Research Association**, Chicago, IL, 1997.

\_\_\_\_\_. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.